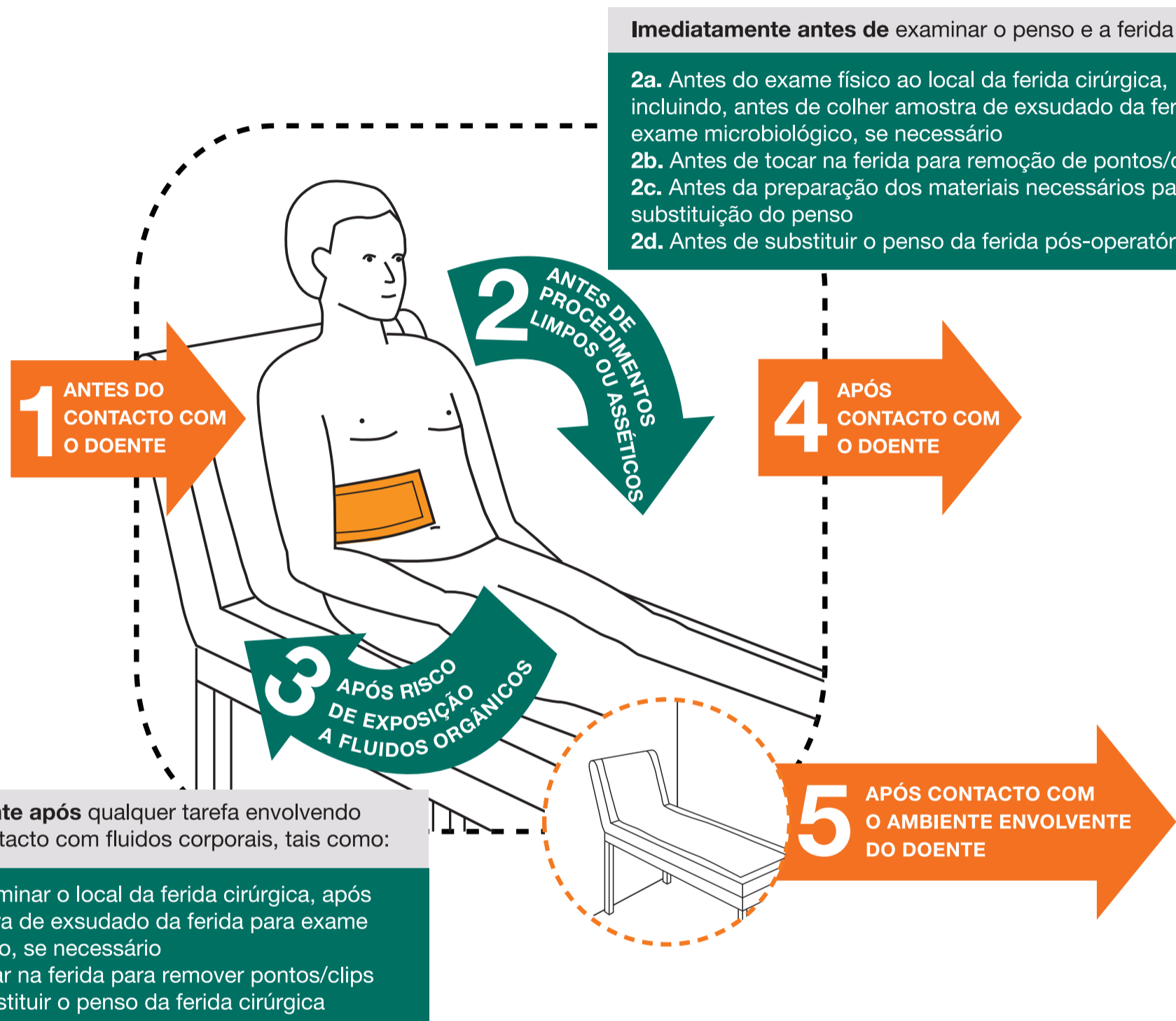


# Os meus 5 momentos para a higiene das mãos

## Foco nos Cuidados ao doente com Ferida Cirúrgica



### Considerações adicionais nos cuidados ao doente com ferida cirúrgica

- Evitar tocar desnecessariamente no local da ferida cirúrgica, incluindo pelo doente.
  - Usar luvas se antecipa o contacto com fluidos corporais.
  - Higienizar as mãos antes e após procedimentos relacionados com o penso da ferida cirúrgica. O uso de luvas não substitui a necessidade de higienizar as mãos de acordo com os 5 Momentos da OMS.
  - Utilizar técnica asséptica “no-touch” na mudança do penso ou em qualquer manipulação da ferida cirúrgica.
  - Evitar mudança do penso durante pelo menos 48 horas após a cirurgia, salvo se, houver perdas hemáticas pela ferida ou outras complicações.
  - Selecionar pensos pós-operatórios básicos (ex: absorvente ou com baixa aderência).
  - Ao abordar um doente para examinar a ferida cirúrgica, o profissional de saúde pode também executar outras tarefas específicas, desde que cumpra a higiene das mãos de acordo com os momentos 2 e 3 da OMS (ex: antes de aceder ao cateter venoso, após efetuar colheita de sangue para análises, após verificar a posição do cateter urinário, entre outras).
- (Consultar o cartaz dos 5 Momentos com o Foco na colocação e manutenção do cateter vascular central, venoso periférico e vesical).
- Quando indicada, a profilaxia antibiótica pré-cirúrgica, deve ser administrada em dose única por via parentérica, no momento mais próximo da incisão cirúrgica (até 2 horas ou menos) tendo em conta a semivida do antibiótico.
  - Não prolongar a administração do antibiótico profilático, após terminar o ato cirúrgico.
  - No caso de infeção comprovada do local cirúrgico, a antibioterapia deve ser dirigida e idealmente baseada no resultado microbiológico da cultura do exsudado da ferida, tendo em conta os parâmetros de sensibilidade/resistência do microrganismo isolado.
  - Os sinais e sintomas da infeção da ferida cirúrgica mais comuns são: dor ou sensibilidade, edema localizado, eritema, calor ou presença de drenagem purulenta a partir da incisão superficial.
- (Esta orientação não inclui as informações sobre possíveis complicações pós-operatórias da ferida cirúrgica, quando pode ser necessário tratamento ou antibioterapia específica).

Traduzido e Adaptado da OMS, pela DGS, com a colaboração do GCR da ARS Algarve e Membros dos GCL do PPCIRA. Maio 2016.



World Health  
Organization

**SALVE VIDAS**  
HIGIENIZE AS SUAS MÃOS

**Cuidados Limpos  
são Cuidados Seguros**



**SNS**  
SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE



**DGS** desde  
1899  
Direção-Geral da Saúde



Programa de Prevenção  
e Controlo de Infeções  
e de Resistência aos Antimicrobianos